



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

DA DISTOPIA HUXLEY-ORWELLANA À REALIDADE CONTEMPORÂNEA

José Rubens Mascarenhas de Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rubens.mascarenhas@uesb.edu.br

Daniel Santos Mota
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: danielsff@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da inquietação produzida pelo atual contexto histórico que vivemos, marcado por um ambiente distópico. Basta acessar as diversas fontes de informação confiáveis que nos deparamos com fatos que, pelo caráter retrógrado que apresentam, parecem-nos anacrônicos: tomadas de decisões políticas marcadamente esdrúxulas e sem profundidade; retorno de crenças e ideias pseudocientíficas; arraigado e irracional anticientificismo e anti-intelectualismo; falta de perspectiva incrustrada no seio da sociedade, levando-nos a uma letargia ante a própria distopia.

Talvez por este ambiente não só distópico, mas também antiutópico, alguns trabalhos¹ foram dedicados a estudos comparativos das obras dos autores britânicos Aldous Huxley (1894-1963) e George Orwell (1903-1950), “Admirável Mundo Novo” (publicada em 1932) e “1984” (publicada em 1949) respectivamente.

Nossa hipótese é a de que essas obras de reconhecida referência da ficção distópica do século XX geralmente têm sido abordados na expectativa de, mesmo que genericamente – e não poderia ser de outra forma –, apontarem a emergência de elementos distópicos presentes atualmente em nossa sociedade. É nesse sentido que também as evocamos aqui, entendendo que contribuem para a compreensão do quadro atual em que vivemos.

As duas obras aqui destacadas, ainda que os textos se neguem um ao outro em certos aspectos, foram capazes de captar as potencialidades mais destrutivas apresentadas na e pela sociedade burguesa, percebidas desde a época de sua escrita. Cada uma à sua

¹ O mais importante deles foi *Amusing Ourselves to Death* de Neil Postman que, desde 1985, já apontava aspectos contraditórios destas obras.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

maneira nos apresenta o futuro que nos chega de forma trágica. A revisita a estas obras anunciadoras, há mais de 60 anos atrás, das possibilidades de constituição de sociedades antiutópicas, dá-se pela emergência de elementos concretos da atual realidade a demonstrar como estas duas perspectivas (a de Huxley e a de Orwell) puderam, em parte, se realizar na decadente sociedade capitalista no século XXI. Nas limitações deste trabalho, nos restringiremos ao caso do Brasil contemporâneo, conscientes de que a análise poderia ser estendida à escala planetária, pelo contexto de avanço daquilo que entendemos por distopia, por antiutopia e por barbárie, presentes num contexto de extrema alienação.

Para começo de análise, necessário se faz que esboçemos nossas compreensões sobre os elementos básicos que caracterizam os termos aqui trazidos, ou seja, utopia, distopia e antiutopia e barbárie.

Entendemos que utopia, apesar de constituir-se num sentido diametralmente oposto ao da realidade, possui uma relação direta com esta por tê-la como referência. Constrói-se uma realidade imaginária em perspectiva na qual elementos indesejáveis daquela sociedade são substituídos por outros que se encontram ausentes, sentido que apontam para a construção de um mundo julgado melhor que o do presente. Nesse sentido, é coerente afirmar que a utopia é marcada por um pessimismo em relação ao presente do qual se referencia. Por relação, distopia é marcada por um otimismo em relação a presente do qual parte. Mas não se trata de uma imaginação fantasiosa, pois que tem como referência a própria realidade que pretende substituir, projetada num real possível, a ser alcançado. Em ambas (utopia e distopia) é possível transitar entre a realidade presente vivida e a construção da realidade futura produzida. Apesar de ser mais concebida como uma construção do futuro, sendo pouco reconhecida também como uma construção imaginária do passado (quase sempre romântica), a utopia trata-se de uma construção idealizada, tanto do futuro quanto do passado, posto que o presente é a referência fundante na qual se constrói tal sociedade imaginária.

No entanto, em se tratando das obras aqui expostas, a perspectiva é a de um futuro idealizado que substitua o passado-referência de tal construção. Ao falarmos de distopia, a entendemos numa perspectiva antiutópica, descrente de qualquer possibilidade de construção utópica, vislumbrando o futuro como algo ameaçador, hostil, desastroso.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Nesse sentido, a distopia, apesar de retirar, tal qual a utopia, suas referências do presente, ocorre de modo inverso. Na distopia reina a descrença na possibilidade de construção de um mundo melhor. A perspectiva é de que, fundada na realidade vivida do presente, a construção de um futuro a partir dos elementos e relações vividos neste, só reforçam sua negatividade, inviabilizando as possibilidades de uma construção utópica. Assim, compreendemos que a distopia (ou antiutopia), contrariamente à utopia, seria também um “lugar” – talvez um “não-lugar” de utopia – ou estado permeado de privações, de extrema opressão, indesejado.

É nessas características que enquadrámos tanto *Admirável mundo novo*, quanto *1984*: ambas como obras distópicas que servem mais como premonição dos caminhos traçados no presente do que como desejo, como utopia.

Se, no século XIX, e nas duas primeiras décadas do século XX, havia uma grande expectativa de um futuro de paz e abundância, conforme anunciado nas obras de iluministas, liberais, e socialistas, como a sociedade comunista descrita por Marx (2012 p. 33), que teria por lema “De cada um de acordo com suas capacidades, a cada um de acordo com suas necessidades!”, os horrores da Primeira Guerra Mundial, seguidos das tragédias da Grande Depressão de 1929, da explicitação do imperialismo estadunidense², da ascensão do totalitarismo de característica nazifascista³ na Europa (no Brasil a Ação Integralista Brasileira espalhava ideias eugênicas e racistas do mesmo naipe) e da vitória da burocracia na URSS, a esperança pareceu diminuir diante das aterradoras possibilidades apresentadas. É nesse cenário de “espírito distópico”, fruto destes acontecimentos, que se percebe a desesperança reinante em suas mais diversas facetas possíveis, de uma Europa por uma espécie de letargia, fruto de fenômenos estranhos e que não eram de fácil compreensão, que Huxley, e depois Orwell, escreveram as obras aqui apontadas. Sem dúvidas um cenário de derrota da construção das utopias.

Três quartos de século depois de *Admirável mundo novo* e *1984*, tentamos aqui construir uma ponte entre as sociedades distópicas huxley-orwellianas da primeira metade

² Já marcado por elementos muito bem-postos, dentre os quais os prenúncios (já um tanto desenvolvidos) de sua cultura de massa (destaque para o cinema) e o *american way of life*.

³ A década de 1930 pode ser vista como o período de ouro do nazifascismo, fenômeno que, de uma forma ou de outra, ganhou espaço nas sociedades daquela época, principalmente nas do ocidente.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

do século XX e o atual contexto de um país real, vivido em pleno século XXI, uma nação marcado por traços particulares no tocante à sua política, ciência, tecnologia, economia, cultura, assim como por traços gerais da própria história da humanidade, distinguida pelas decadentes relações sociais capitalistas das quais o Brasil faz parte. Traços dentre os quais destacamos o sequestro do pensamento crítico, da autonomia dos indivíduos, da arte, da ciência, da História, totalmente submetidos a interesses particulares, em assombrosos detalhes que em muito aproxima da ficção das obras aqui arroladas. Reconhecendo a exiguidade de espaço deste trabalho, aqui apenas “pincelamos” elementos inerentes à atual contemporaneidade brasileira que coadunam com os destacados nas obras citadas, com o compromisso de apresenta-los mais detalhadamente na comunicação durante o evento.

METODOLOGIA

Este trabalho, por suas características, trata-se de história comparada, com a distinção de que aqui a comparação é interdisciplinar, envolvendo História e o campo da literatura. Para tanto, a metodologia parte da leitura das obras, levantamento dos aspectos coincidentes entre ficção e história (contemporânea brasileira), se dando a comparação entre a ficção e realidade através de citações dos textos e apresentação de notícias de fontes jornalísticas confiáveis que apontam a materialização de vários elementos distópicos vislumbrados nas obras citadas, pertinentes ao nosso presente.

Toda a abordagem está calcada na perspectiva do materialismo histórico, que não perde de vista as contradições, o movimento e, principalmente, as relações materiais que estabelecem os quadros de referências para a poesia, a filosofia, a literatura, entendendo que nenhuma destas produções é externa ao mundo real.

CONCLUSÕES

Revisitar as obras distópicas de Huxley e Orwell, ademais de tratar-se de um exercício prazeroso, nos remete a uma reflexão acerca do agora do contexto social brasileiro. Apesar de tratar-se de obras de ficção, e do tempo percorrido desde sua produção, conseguem, em muito, vislumbrar os umbrais do século XXI. Suas construções distópicas nos apontam aspectos concretos de nossa sociedade, permeada por uma

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

perspectiva antiutópica pela falta de um projeto social mesmo de ordem utópica. Essa ausência nos tem feito antever prenúncios de uma barbárie que se instala, gradativamente, no seio da humanidade, promovida pela decadente sociedade capitalista no século XXI. Constatação triste para aqueles que entendem como necessário a existência de utopias, propulsoras da construção de uma sociedade humana esperançosa do novo promissor.

PALAVRAS-CHAVE: Distopias; Utopias; Orwell; Huxley; Ideologia.

REFERÊNCIAS

HUXLEY, Aldous. Admirável mundo novo. 22ª edição. São Paulo: Globo, 2014. 306 p.

MARX, Karl. Crítica do Programa de Gotha. São Paulo: Boitempo, 2012. 140 p.

ORWELL, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 414 p.

POSTMAN, Neil. Amusing Ourselves to Death: Public Discourse in the Age of Show Business. New York: Penguin Books, 2005. 184 p.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO